

STF NÃO SE CURVA À GLOBO, MAS BATALHA NÃO ACABOU

Nesta quinta-feira, O STF (Supremo Tribunal Federal) aceitou o habeas corpus de Lula como recurso. Isso significa que, em seguida, eles farão um julgamento sobre o mérito da questão, para decidir se o ex-presidente poderá ou não ser preso a partir de uma decisão de segunda instância.

Quando iria começar o julgamento do mérito, a sessão do STF foi suspensa e será retomada no dia 4 de abril. Mas foi deferida liminar que impede a prisão de Lula até o fim desse julgamento.

Tudo pode acontecer porque a pressão da Rede Globo para prender Lula não tem limites. Cada ministro do STF está sendo brutalmente pressionado para mudar sua opinião sobre a prisão em segunda instância. A sociedade precisa ficar de olho e cobrar coerência da Suprema Corte.



FANTÁSTICO MUNDO DO GOLPE



Ainda nesta edição

Economia brasileira afunda com queda do PIB e aumento do desemprego **Pág. 5**

Livro com entrevistas de Lula é lançado com grande sucesso em São Paulo **Pág. 5**

MST é responsável pela maior produção de arroz orgânico da América Latina **Pág. 7**

Semana mundial da água é marcada por protestos contra sua privatização **Pág. 7**

Violência aumenta durante intervenção no RJ

O primeiro mês de intervenção militar no Rio de Janeiro foi um fiasco. Além da execução da vereadora Marielle Franco (Psol), que chocou o mundo, relatório divulgado pela plataforma Fogo Cruzado, mostra um aumento no número de assassinatos em tiroteios, inclusive com a presença de agentes de segurança. **Pág. 3**

Indígenas derrotam governo na Corte Interamericana

Decisão inédita da Corte Interamericana de Direitos Humanos reconheceu o direito do povo indígena Xukuru de Ororubá e condenou o Brasil a concluir a demarcação do território tradicional, localizado no município de Pesqueira (PE). **Pág. 3**

O fim do Brasil brasileiro está próximo

Enquanto os brasileiros assistem ao circo montado pelos golpistas, o Brasil está sendo literalmente destruído e seus pedaços mais valiosos estão sendo entregues intactos a estrangeiros dispostos a sugar o patrimônio nacional até a última gota.

A medida que a mídia vai mostrando o espetáculo midiático de uma ridícula intervenção militar no Rio de Janeiro que, em vez de diminuir a violência, fez aumentar o número de crimes, o povo vai perdendo seus direitos, surrupiados sem a menor cerimônia.

E não é pouco o que o país está perdendo. Aliás, se a entrega do país continuar nesse ritmo, vai ficar difícil enumerar o que a nação ainda terá para chamar de seu. Até a água está ameaçada pelas negociações avançadas de Michel Temer com a Coca-Cola e a Nestlé, empresas que querem se apoderar do aquífero guarani,



conforme denunciado pelo **Jornal Brasil Popular** na edição anterior.

Petrobras, Eletrobras, Embraer, entre outras grandes empresas nacionais, estão prestes a se tornarem PetrobraX, EletrobraX, EmbraeX, etc, o que representa a dilapidação das riquezas que começavam a ajudar o país a retirar milhões de pessoas da miséria. Mas imagina começar do zero, sem nada mesmo, tendo que mendigar até para conseguir a água privada...

Se não houver uma reação rápida das forças progressistas, democráticas, nacionalistas – enfim, dos que amam a pátria –, infelizmente logo chagará a hora em que ninguém desse país poderá mais cantar **“Ô! Esse Brasil lindo e trigueiro. É o meu Brasil Brasileiro, Terra de samba e pandeiro. Brasil, Brasil!”**

EXPEDIENTE

BRASIL POPULAR

Conselho Editorial:
Alain Barki, Angélica Torres, Beto Almeida, César Fonseca, Eduardo Wendhausen Ramos, Geniberto Paiva Campos, Inês Ulhôa, F. C. Leite Filho, José Augusto Valente, Romário Schettino, Sérgio Carneiro e Ubiramar Souza

Editor Geral: Eduardo Wendhausen Ramos
Editores de Arte: Alain Barki e Oscar
Diagramação: Eduardo G. Antero
E-mail da redação: brpop2015@gmail.com
Site: www.brpopulard.com.br
Tiragem: 20 mil exemplares
Impressão: iGráfica

Associação do Jornal Brasil Popular (AJBP)
CNPJ: 23147573/0001-48
Presidente: José Alberto Melo Silva
Diretor Administrativo Financeiro: Niro Roni Nobre Barrios
Diretor Jurídico: Deva Garcia
Diretor de Comunicação: Eduardo Wendhausen Ramos

RECORDAR É VIVER

Trecho da Carta Testamento de Getúlio Vargas, endereçado ao povo brasileiro horas antes de seu suicídio, em 24/08/1954:

“Não me acusam, insultam; não me combatem, caluniam, e não me dão o direito de defesa. Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo e principalmente os mais humildes.”



Cá entre nós...



O encontro clandestino – pois não estava na agenda oficial – entre Cármen Lucia (presidente do STF) e Michel Temer (ilegítimo presidente da República, que é investigado na Corte) mostra bem o atual quadro da política brasileira, que sobrevive dessa maneira graças a um golpe de estado que tem a clara participação de parte do Poder Judiciário.

O JORNAL BRASIL POPULAR CONTA COM SEU APOIO

Faça uma doação solidária e envie o comprovante para o e-mail financeiro@brpopulard.com.br
Banco do Brasil: Agência 2901-7 / Conta Corrente 41129-9
BRB: Agência 105 / Conta Corrente 105-031566-6

FIQUE BEM INFORMADO LENDO, OUVINDO E VENDO A MÍDIA QUE VERDADEIRAMENTE ESTÁ AO LADO DO POVO

Brasil Popular: www.brpopulard.com.br
Twitter: @brpopulard
Rádio Democracia: www.radiodemocracia.net.br
TV Comunitária (Canal 12 na NET)
www.tvcomunitaria.com.br

Intervenção: um mês do faz de conta que elevou a violência

Da Redação

A violência explodiu no primeiro mês da intervenção militar no Rio de Janeiro, segundo levantamento da plataforma Fogo Cruzado, uma ferramenta de mapeamento coletivo de tiroteios e disparos de armas de fogo, que compila levantamentos de usuários da plataforma, da imprensa e da Polícia Militar.

Relatório divulgado no dia 15 de março constatou um aumento nos homicídios a tiros desde que o governo Michel Temer (MDB) decretou a intervenção. Os dados revelam que foram 149 assassinatos em tiroteios no último mês, contra 126 entre



Manifestação em homenagem à vereadora assassinada no RJ, Marielle Franco (Psol) e ao motorista Anderson Gomes, na Avenida Paulista (SP).

15 de janeiro e 16 de fevereiro deste ano. Os tiroteios com a presença de um agente de segurança representaram 133 do número total deste mês. Entre janeiro e fevereiro, o número foi 106.

Com o fiasco da intervenção, agravado pelo assassinato da vereadora Marielle Franco (Psol), Temer adiou a viagem que faria ao Rio de Janeiro no dia 17, quando seria anunciado – com a parceria da grande mídia – o “sucesso” da intervenção. Isso se as barbaridades não tivessem vindo à tona, sobretudo com duras críticas da imprensa internacional.

General Braga Netto, quem matou Marielle e por quê?

Está claro que Marielle não foi executada por ser apenas mulher, negra, favelada e de esquerda. Foi executada sobretudo porque denunciava a barbárie diária das execuções de jovens negros e pobres, nas favelas e comunidades. Quem eram

os autores dessas execuções? Policiais militares, sob a desculpa de combate ao tráfico. Se foi retaliação, está aí o motivo do crime e quem são seus potenciais autores.

Mas o motivo pode ser outro. Pode ser um ato de provocação, como a bomba do Rio-

centro (1981), para chamar a esquerda para o confronto armado, visando a colocá-la na ilegalidade, impedindo vitórias políticas e eleitorais como demonstram as últimas pesquisas. Ou, no mínimo, criar um clima que justifique cancelar as eleições deste ano.

O Brasil aguarda os esclarecimentos do General Braga Netto. A equação é fácil: prisão dos suspeitos, com base na perícia balística e nas delações decorrentes de investigação sumária, com consequente punição exemplar. E o General Interventor tem os

Augusto da Fonseca

meios para isso e só não o fará se a motivação fizer parte do plano de provocar a esquerda para confrontos violentos, nos quais o Exército – já instalado no Rio – terá parte ativa.

Com a palavra, o General Braga Netto, o ministro Jungmann e o presidente Temer.

Indígenas têm vitória histórica contra governo na Corte Interamericana

Ação é a primeira em que o Brasil é condenado por violações contra os direitos desses povos; país tem 18 meses para cumprir a sentença.

Milla Gentil, com informações do CIMI, Justiça Global e Gajop

A decisão foi inédita e histórica para todos os povos indígenas do Brasil: a Corte Interamericana de Direitos Humanos reconheceu a responsabilidade internacional do Estado brasileiro na violação aos Direitos de propriedade coletiva, garantia judicial de

um prazo razoável e proteção judicial em relação ao povo indígena Xukuru de Ororubá. O Brasil foi condenado a finalizar o processo de demarcação do território tradicional, localizado no município de Pesqueira (PE). Com a decisão, publicada em 12 de mar-

ço, o país tem o prazo máximo de 18 meses para cumprir as determinações da Corte – mas antes, em um ano, precisa apresentar um relatório sobre as medidas adotadas.

A ação é a primeira em que o Brasil é condenado por violações contra os direitos dos

povos indígenas. A Serra do Ororubá, no Vale do Ipojuca, é palco de espoliação e morte do povo Xukuru há mais de três séculos. A partir da liderança do índio Xikão, eleito cacique nos anos 1980, os Xukuru iniciaram uma luta que culminou com a homologação - 20 anos

depois, em 2001 -, dos 27.555 hectares em que vivem.

Essas terras, que já viram tantas mortes, inclusive a do cacique Xikão, abrigam mais de 11 mil indígenas que lutam contra o preconceito e a violência para manter sua cultura viva.



Globo Manda, Cármen Lucia obedece

Da Redação

A Rede Globo e a presidente do STF (Supremo Tribunal Federal) estão fazendo de tudo para ver Lula fora da cena eleitoral deste ano, o que seria praticamente a conclusão com êxito do golpe que começou assim que Aécio Neves não aceitou a derrota na eleição presidencial de 2013.

Veio então a operação Lava Jato, que de forma seletiva, escolheu alguns para perseguir e destruiu a indústria nacional. E, na onda da grande mídia, um golpe de estado que destituiu a presidente eleita Dilma Rousseff. Mas isso não seria o suficiente para manter os golpistas no poder. Com a participação direta do Judiciário e da grande mídia, se intensificou uma caçada implacável ao ex-presidente Lula, resultando na condenação sem provas (em segunda instância; ainda cabe recurso).

Mas, apesar de todo esse cenário, o povo quer a volta de Lula à presidência da República e sua popularidade não para de subir, segundo as últimas pesquisas. Por isso a Globo vem empregando armamento peso-pesado para fazer o STF autorizar a prisão do ex-presidente. Já transformou Cármen Lucia em pop star, com entrevistas em horários nobres, tentando transformá-la em salvação da pátria e demonizando os ministros do STF que não querem se curvar diante das ordens da família Marinho.

E, após conversas com emissários da Globo, a presidente do STF resolveu pautar o caso concreto do habeas corpus de Lula em vez de julgar outros dois pedidos anteriores de revisão da jurisprudência da prisão após condenação em

segunda instância, que daria um resultado definitivo sobre essa tese. Foi só mais uma manobra de Cármen Lucia na tentativa de derrotar o ex-presidente e a maioria dos ministros do próprio STF.

Fazendo sua parte, a Globo lançou mão de toda a sua força midiática e aumentou a pressão sobre os magistrados, principalmente Rosa Weber e Gilmar Mendes, para que mudem de ideia e votem a favor da prisão de Lula, apesar de todo mundo saber que ambos já declararam ser contrários à prisão de condenados em segunda instância. Eles sempre defenderam publicamente o que está escrito na Constituição (Art. 5, inciso LVII) da Constituição: “Ninguém será considerado culpado até o trânsito em julgado da sentença penal condenatória”.



Decisão será dia 4 de abril

Da Redação

Mesmo sob forte pressão da Rede Globo, nesta quinta-feira (22/3), a maioria dos ministros do STF decidiu pela aceitação do habeas corpus de Lula como recurso. Isso significa que, em seguida, eles farão um julgamento sobre o mérito da questão, ou seja, decidirão se o ex-presidente poderá ou não ser preso a partir de decisão de segunda instância.

O Tribunal Regional Federal da 4ª Região marcou para o dia 26 de março o julgamento dos embargos de declaração do ex-presidente. Todo mundo já sabe que os desembargadores do TRF4 vêm atendendo fielmente as demandas do juiz Sergio Moro, que precisa prender Lula antes de ir para os Estados Unidos, concluindo assim seu papel no golpe de estado.

Quando iria começar o julgamento do mérito, a sessão do STF foi suspensa e será retomada no dia 4 de abril. Mas foi deferida liminar que impede a prisão de Lula até o fim desse julgamento.

Economia afunda e desemprego aumenta

PIB da desigualdade social só favorece banqueiros

Cesar Fonseca

Em janeiro, segundo o Banco Central, o Produto Interno Bruto (PIB) registrou queda de 0,56%, após quatro meses seguidos de tímida reação, como aquela que resultou no crescimento econômico de apenas 1% em 2017.

Agora, o desastre maior vai se desenhando, num cenário, como destaca o IBGE, em que 26 milhões de brasileiros estão

desocupados, somando-se a uma população economicamente ativa de 12 milhões de trabalhadores desempregados.

A propaganda midiática anuncia que, em 2018, o crescimento alcançará de 2,6% a 3,4%. Mas isso não passa de fantasia. Nada sustenta essa expectativa manipuladora. Por exemplo, em janeiro, a indústria levou um tombo de 2,4% e

o setor de serviços, o que mais emprega, caiu 0,9%.

Não há, da parte dos golpistas que estão no governo, qualquer projeto capaz de reanimar a economia. A palavra de ordem é conter gastos e segurar salários, já arrojados com o avanço do desemprego. Não é novidade, portanto, que a inflação esteja em queda, em razão do baixo consumo. A prioridade não é o crescimento das forças produtivas, mas o pagamento dos juros e amortizações de dívida que já está quase do tamanho do próprio PIB, na casa dos R\$ 4,5 trilhões.

Mas, como defendeu Lula durante sua caravana pelo sul, nesta semana, é preciso acabar com o congelamento fiscal neoliberal para permitir o avanço da economia. Ele também pregou a redução de imposto de renda sobre os assalariados que ganham acima de cinco salários mínimos.



Livro com entrevistas de Lula é lançado com grande sucesso

“A verdade vencerá: o povo sabe por que me condenam” chega às livrarias

Angélica Torres

A tragédia de Marielle Franco, que tomou o país de profunda comoção, abafou o lançamento do livro “A verdade vencerá: o povo sabe por que me condenam”, de entrevistas de intelectuais com Lula, mas não impediu que centenas de amigos, companheiros e admiradores do ex-presidente lotassem o auditório do Sindicato dos Químicos, no centro de São Paulo, na sexta, 16, para adquirir o livro com dedicatória e reafirmar calorosa solidariedade a ele, às vésperas da decisão do Judiciário sobre sua prisão.

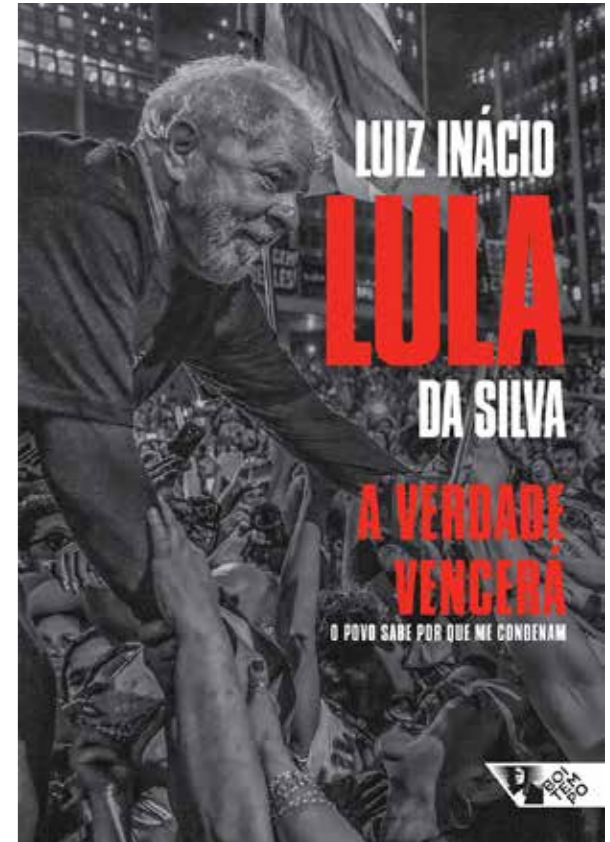
Foi também um gesto solidário – e de saque rápido e rasteiro, nesse momento decisivo em que o

país respira em suspense – a ideia de publicar a versão de fatos vividos e narrados por ele próprio. No lançamento, Lula revelou ao público: “Aí me chega a Ivana (Jinkings), dona da Boitempo Editora, que publicou os livros mais maravilhosos que eu li, e apresenta a proposta de fazer o livro, com os entrevistadores também escolhidos por ela. Eu disse, ‘ô companheira Ivana, põha esse livro pra rodar’ – e não dei palpite, só contei casos, os mesmos que vou contar a vida toda”.

O livro é, assim, um apanhado de horas de conversas mantidas no Instituto Lula (SP), nos dias 7, 15 e 28 de fevereiro, com os jornalistas Juca Kfourri e Mª Inês Nassif, o profes-

or Gilberto Maringoni e a editora Ivana Jinkings. Além das entrevistas, há textos de Luis Fernando Veríssimo, do professor da UnB Luis Felipe Miguel e de outros, uma cronologia da vida de Lula e fotos históricas desde os seus tempos de sindicato até as recentes caravanas e manifestações de rua em sua defesa.

“A Verdade Vencerá” saiu com tiragem de 30 mil exemplares, ao preço de R\$ 35 cada, enquanto a Boitempo já negocia sua tradução com mais de oito países – inicialmente, porque, com a admiração que Lula desperta no mundo todo, pode-se esperar que será lido em inúmeros idiomas. Entre os principais temas está uma análise inédita dos bastidores políticos dos últimos anos e do que levou o PT a perder o poder após a reeleição de Dilma Rousseff, além de suas perspectivas para as eleições de 2018 e as esperanças que deposita no País.



Caravana de Lula homenageia Getúlio Vargas e João Goulart

Da Redação, com informações da RBA



Em jornada pela região sul, a Caravana Lula pelo Brasil visitou São Borja (RS), município que guarda a memória dos ex-presidentes Getúlio Vargas e João Goulart, grandes símbolos do trabalhismo.

A Praça 15 de novembro recebeu uma multidão no dia 21 de março, durante ato em que Lula homenageou Getúlio Vargas diante de seu mausoléu. Lula afirmou que escolheu visitar São Borja porque os brasileiros começaram a deixar de ser escravos com a CLT, criada por Vargas há 86 anos.

Mas a viagem não é tranquila, pois volta e meia a caravana é cercada por bandidos portando armas de fogo,

pedras e soco inglês. Porém, mesmo em meio a essas tocaias promovidas por grupos políticos extremistas descendentes dos que golpearam Vargas e Jango, Lula não desiste do contato com o povo.

As hostilidades sofridas nos dois primeiros dias levaram os organizadores da caravana a chamar a atenção das autoridades. “Nos preocupa muito que tenhamos chegado a esse clima de intolerância na sociedade, em que grupos de extrema direita usem de milícia armada. Espero que isso não seja um prenúncio de como vai se dar o processo eleitoral”, assinala Gleisi Hoffmann, presidente do PT.

“Fica extremamente claro que a história de ‘pedaladas’ era completa ficção. O objetivo era fazer o ‘possível e o impossível’ para reduzir o povo trabalhador a um regime de semiescravidão e entregar o país ao capital financeiro. Precisamos reverter isto!”

Roberto Requião

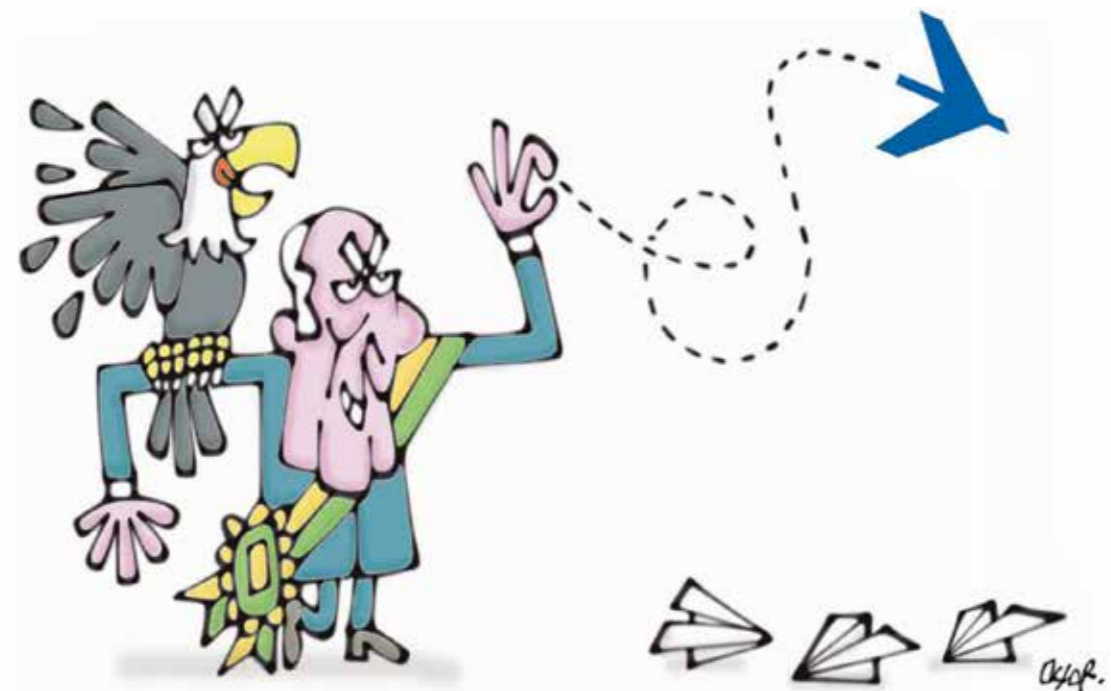
Governo quer vender patrimônio nacional antes das eleições

Antevendo derrota nas urnas, golpistas querem privatizar setores estratégicos do país nos seus últimos meses de exercício de poder

Milla Gentil

Correndo contra o tempo, já que as eleições se avizinham e as urnas deverão impor mais um revés às correntes políticas conservadoras que somam quatro derrotas seguidas em disputa presidencial, o governo golpista se lança numa aventura inconsequente, para não dizer criminosa. Pretende solapar a soberania do país com a privatização da construção de aviões - essenciais para a proteção e segurança nacional do espaço aéreo -, e da energia elétrica.

O argumento de que se trata de empresa "deficitária" não vale para a Embraer, um conglomerado transnacional brasileiro fabricante de aviões comerciais, executivos, agrícolas e militares. É a terceira maior fabricante de aeronaves comerciais do mundo, a quinta maior de jatos executivos e a principal exportadora brasileira de produtos de alto valor agregado.



"A venda da Embraer vai representar um 'desastre absoluto', do ponto de vista da política externa e da defesa nacional", alerta Celso Amorim, diplomata e ex-ministro das Relações Exteriores e da

Defesa nos governos Lula e Dilma. "A Embraer participa e deveria continuar participando dos nossos aviões militares, como os Gripen, caças que vamos adquirir e também produzir junto com a Suécia,

ou o cargueiro, o KC-390, de grande inovação, feito com financiamento do BNDES", ressaltou Amorim.

Já a privatização da empresa responsável por energia elétrica, a Eletrobras, será, entre

outros, um desastre social: programas governamentais que possibilitam a chegada da energia elétrica nas residências da população mais pobre simplesmente serão inviabilizados. A Argentina acaba de conhecer o gosto amargo da venda do setor elétrico: em quatro anos de privatização do parque energético, o aumento na tarifa foi de nada menos que 700%.

"Os danos dessa privatização incluem segurança nacional e gestão sobre as águas, além de aumento da tarifa de energia, riscos de apagão, fim de programas sociais como o Luz Para Todos, e impactos na economia dos municípios - que vão desde os gastos com iluminação pública até um desinvestimento, já que a energia é um insumo básico para a indústria e para o comércio", afirma Igor Henrique Israel Silva, do Sinergia Campinas.

Augusto da Fonseca

ção, pedindo perdão ao povo pelo crime cometido por suas empresas e estimulando que todas paguem seus impostos e tributos em dia. Pedir perdão sim, porque o que as empresas desviam de recursos públicos, a cada ano de sonegação, é bem mais do que tudo o que já foi desviado na corrupção, tanto na Lava Jato, como nos demais processos.

O pior de tudo é que os trabalhadores pagam o pato e engolem o sapo, porque não há recursos suficientes para educação, saúde, segurança pública e previdência social.

Banco Mundial quer Brasil com salários menores e sem universidade gratuita

Após ter sugerido o fim do ensino superior gratuito, o Banco Mundial defende a redução dos salários no Brasil e a abertura ainda maior da economia nacional para o capital externo.

Para essa entidade, o salário mínimo brasileiro é "alto" e incentiva a informalidade.

Mas a verdade é outra, contesta Leda Paulani, professora de Economia da USP.

Segundo ela, "a política de valorização do salário mínimo [dos governos Lula e Dilma] permitiu ao país melhorar a distribuição de renda em curto espaço de tempo".

Fiesp: o pato, o sapo e a sonegação de impostos

A Fiesp é o "sindicato" dos empresários de São Paulo e defende os interesses dos patrões, acima de qualquer coisa. Deseja o fim dos direitos trabalhistas, não quer que trabalhador se aposente e quer acabar com programas so-

ciais, como o Bolsa-Família.

Em 2015, a Fiesp foi para as ruas pedir o impeachment da presidente reeleita, Dilma Rousseff. Mandou fabricar dezenas de patos amarelos, dizendo ser contra o aumento de impostos. Tirou a Dilma

e abençoou um governo golpista que aumentou impostos, gasolina e gás de cozinha, entre outros aumentos que penalizam as famílias dos trabalhadores.

Este ano, a inquieta Fiesp lançou campanha pela baixa dos juros, com o nome Chega de Engolir Sapos, mandando confeccionar, e colocando em frente à sua sede, alguns sapos verdes gigantes, em substituição aos já desgastados patos amarelos.

O que a Fiesp deveria fazer de elevado interesse público, mas não fará, é uma campa-

nha contra a sonegação dos impostos e tributos que as empresas deveriam pagar, mas não pagam e, geralmente, fica por isso mesmo.

Um dos maiores grupos de empresas sonegadas de impostos é representado pela Fiesp. Crime que compensa, a sonegação ultrapassou R\$ 120 bilhões em 2017, quase tanto quanto o alegado déficit da Previdência Social, que é utilizado como argumento para piorar as condições de aposentadoria dos trabalhadores.

A Fiesp poderia fazer essa campanha contra a sonega-

QUEM PAGA
O PATO É O
TRABALHADOR

Sem-terra dão exemplo de produção orgânica

Safras de arroz orgânico e sementes crioulas mostram que eles garantem segurança alimentar no país apesar da perseguição das elites

Milla Gentil, com informações do MST

Começou no último dia 16 de março a colheita da maior produção de arroz orgânico da América Latina: são mais de 24 mil toneladas que brotam livres de agrotóxicos em 5.513 hectares de terras do interior do Brasil. Você deve estar imaginando que se trata de uma milionária empresa, uma multinacional do agrobusiness, não é?

Não. O desempenho espetacular é dos bravos agricultores brasileiros ligados ao movimento que contabiliza nove líderes assassinados nos últimos dois anos em razão de sua luta histórica contra as elites oligárquicas em um país onde 45% da área rural estão nas mãos de menos de 1% dos

proprietários: o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, MST.

O arroz orgânico do MST é comercializado por meio da marca 'Terra Livre' e produzi-



Maior produção de arroz orgânico da América Latina

Carliana de Medeiros/MST

do por 501 famílias organizadas em 70 grupos de produção nos 21 assentamentos de 16 municípios gaúchos.

E esta é apenas mais uma das dezenas de histórias de sucesso dos camponeses - que, em sua luta para produzir alimentos, enfrentam ataques, espancamentos, torturas, são criminalizados pela mídia e têm seus líderes assassinados (dados reunidos pela Comissão Pastoral da Terra contabilizavam cerca de 1,7 mil pessoas executadas no campo até 2013, e a violência cresceu nos últimos dois anos debaixo da truculência golpista em que os latifundiários ganharam ainda mais poder).

No sudeste goiano, uma

parceria do Pré-Assentamento Ana Ferreira, do MST, e o Movimento Camponês Popular celebrou produção recorde de sementes crioulas: foram nada menos que 150 toneladas, sendo 128 de milho, 20 de feijão e duas de arroz.

As variedades crioulas são fundamentais para a segurança e soberania alimentar das comunidades rurais e urbanas - como alimento para pessoas e animais. "Sem as sementes crioulas é impossível a gente construir e produzir de forma agroecológica, pois elas não estão viciadas no veneno, nos adubos químicos, por exemplo", explica Sandra Alves, da coordenação do MCP.

Crescem protestos contra privatização da Eletrobras

Da Redação

No dia 21 de março, cerca de 700 participantes do Fórum Alternativo Mundial da Água (Fama) protestaram em frente à sede da Eletrobras, em Brasília (DF), contra a privatização do Setor Elétrico brasileiro.

O ato acabou contando com a adesão da maioria dos trabalhadores da Eletrobras, que deixaram seus postos de

trabalho para aderir ao protesto que durou cerca de 1 hora e meia, como Ianaê Carraro, que trabalha no setor de meio ambiente, há 11 anos. Ela destacou o papel da Eletrobras como promotora de políticas públicas de acesso à energia elétrica à população de baixa renda, por exemplo, por meio do Programa Luz

Para Todos. Criado em 2003, o Programa conectou 3,2 milhões de famílias à rede de eletricidade.

O Fama, que começou no dia 17 e terminou no dia 22, exatamente no dia mundial da água, reuniu 7 mil pessoas no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade, na capital federal.



Mulheres ocupam Nestlé contra privatização da água

Rogéria Brasil

Da Redação, com informações do Fma 2018

Na manhã do dia 20 de março, cerca de 600 mulheres ocuparam a sede da Nestlé, em São Lourenço (MG), para denunciar a entrega das águas brasileiras a corporações internacionais, conduzida a passos largos pelo governo golpista de Michel Temer. Elas alertam para as negociações que ocorrem durante o Fórum Mundial das Águas, entre os dias 19 e 23, em Brasília.

"Imagina você ser obrigada a comprar em garrafinhas toda a água para matar a sede durante o dia. Ninguém aguentaria isso. É o que querem as empresas reunidas nesse momen-

to naquele Fórum", aponta Maria Gomes de Oliveira, da direção do MST. "É muita petulância fazer um fórum internacional para comercializar nossas reservas de água. Eles não estão lá para debater gestão de nada, estão fazendo um leilão para vender o país a preço de banana", completa a dirigente.

No início do ano, Temer se reuniu com Paul Bulcke, presidente da Nestlé - que controla 10,5% do mercado mundial de água - para discutir a exploração do Aquífero Guarani, uma reserva que abrange ainda Argentina, Paraguai e Uruguai.



Crescem protestos contra entrega da Eletrobras

Joka Madruga/Terra Sem Males

Distritais não votam Lei do Silêncio por falta de quórum

Da Redação

Mais uma vez a Câmara Legislativa não conseguiu concluir a votação do PL 445/2015, que altera a Lei do Silêncio. O projeto, de autoria do deputado distrital Ricardo Vale (PT), está pronto para ser votado há 3 anos, mas sempre que entra na pauta da Câmara aconte-

ce alguma coisa estranha que acaba adiantando a votação.

Dessa vez não houve quórum para abertura da sessão do dia 20 de março e ela foi encerrada sem que o PL 445 fosse apreciado. O projeto continua na pauta e, caso haja número de deputados presentes na sessão do dia 27 de março, ele deverá ser votado.



Muita gente foi à Câmara Legislativa acompanhar a votação, que foi adiada de novo

Filósofa traça perfil do fascista e chama o povo a reagir ao golpismo

Márcia Tiburi abriu as palestras gratuitas Diálogos Contemporâneos, no Museu da República, em Brasília

Angélica Torres



A filósofa, professora e feminista Márcia Tiburi deu um show de fazer inveja a Silvio Santos, Faustão ou Hulk etc., na noite da abertura dos encontros “Diálogos contemporâneos”, dia 13 de março, no Museu da República. Inteligente, culta, engraçada, irônica, essa famosa ativista gaúcha de 47 anos falou sobre o tema de um de seus livros, “Como conversar com um fascista”, para uma lotada plateia de gente de todas as idades e que a aplaudiu várias vezes, durante toda a palestra.

Tiburi traçou o perfil psicológico dos que têm promovido ou apoiado o desmonte do Brasil e das conquistas de direitos do povo: o autoritário odioso e impotente, a elite acumuladora e ostentadora, a burguesia cafo-

na, o invejoso infeliz, o racista, o homofóbico, o machista, enfim, o preconceituoso, todos, pessoas com dificuldade de fazer sinapses, de “ligar lé com crê”, por falta de abertura interior (que significa idiotia), e de esforço, leitura e informação, explicou.

A característica dessa gente, segundo a filósofa, é ser politicamente pobre por se recusar ao diálogo e a aceitar o outro. O fascista não consegue se relacionar com outras dimensões que ultrapassem verdades, para ele, absolutas, e encerra com pessoas que não correspondem à sua visão de mundo pré-estabelecida.

A crítica expandiu-se para os jornalistas da mídia capitalista, mas também para usuários das redes sociais da internet, onde todos se acham no direito de ex-

pressar opiniões “burras”, disse com clareza, embora delicadamente mordaz, quanto mais à vontade se sentia diante da plateia acolhedora e entusiasmada.

Criadora do movimento Partida Feminista, sem restrições a quem queira participar, e originalmente filiada ao Psol, Márcia Tiburi contou que viu em Lula “o sertanejo, um homem forte”, quando recentemente o conheceu em pessoa, e decidiu então se filiar ao PT.

Ela sugeriu que as pessoas se unam em comitês, sindicatos, assembleias, grupos de estudo, movimentos, protestos etc., mas que não se permitam petrificar por preguiça e comodismo. “Hoje vemos muitos morando nas ruas, amanhã podemos ser nós, se não reagirmos”, refletiu.

Governantes que deixam faltar água dão “aula” no Fórum Mundial

Um painel realizado no Fórum Mundial da Água, que aconteceu em Brasília, reuniu, no dia 20 de março, os governadores do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg (PSB), e de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB). Ambos já mostraram problemas quando o assunto é a gestão hídrica.

Diante da escassez de água potável e a ausência de pla-

nejamento para enfrentar o problema que já vinha sendo anunciado, Rollemberg implantou o racionamento. E, com muito atraso, iniciou obras de captação no Lago Paranoá e no Subsistema do Bananal. O governo do DF também participa da construção do sistema de captação de Corumbá, em parceria com o governo de Goiás, que já deveria estar pronto.

Alckmin, por sua vez, em 2014, impôs racionamento de água e multa para os consumidores que aumentassem o consumo. Em mais de 20 anos no comando do estado, o PSDB não realizou nenhuma obra significativa para ampliar a oferta de água. Mas, mesmo assim, em tom professoral, dirigiu palavras ao público sobre gestão hídrica.

Da Redação

Subiu em **66%** o valor das passagens de ônibus e metrô.

E AGORA, RODRIGO?
Brasília não está no rumo certo.

